

## **Apresentação**

**Dossiê:** *Comunicação e Meio Ambiente*

**Organização:** Doutora Myrian Del Vecchio de Lima e Mestre Mônica Maria Pinto

Desde a realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, também chamada de Rio 92, em alusão à capital brasileira que a sediou e ao seu ano de realização, se tornou patente o protagonismo da comunicação no trato das questões ambientais contemporâneas.

A declaração extraída ao final do evento mundial expõe a relevância de tal associação, indutora de políticas públicas, ao colocar em seu Princípio 10 que “toda pessoa deverá ter acesso adequado à informação sobre o ambiente de que dispõem as autoridades públicas, incluída a informação sobre os materiais e as atividades que oferecem perigo a suas comunidades, assim como a oportunidade de participar dos processos de adoção de decisões”.

Em um esforço de qualificar academicamente esse movimento de disseminação de informações sobre o meio ambiente, em especial, mas não só, pelos canais midiáticos, o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (PPGCom) traz a público o segundo número da revista *Ação Midiática: estudos em comunicação, sociedade e cultura*, desta vez focada no dossiê “Comunicação e Meio Ambiente”.

As interfaces entre Comunicação e Meio Ambiente se aderem perfeitamente às atuais duas linhas de pesquisa desse Programa de Pós-Graduação, quais sejam *Comunicação e Política*, por toda a problemática relacionada com o movimento ambientalista enquanto parte do que se chama de novos movimentos sociais, com as políticas públicas e com ações de organização da sociedade civil e de fortalecimento da participação da cidadania; e *Comunicação e Educação*, pelo entendimento de que a comunicação ambiental, e em particular o jornalismo ambiental, deva revelar, corajosamente, sua dimensão e responsabilidade didático-pedagógica, transmitindo conteúdo e informações que levem à tão necessária discussão e encaminhamento por

soluções relativas à questão socioambiental, por meio de um viés de comunicação que se pretenda portadora de potencial transformador.

Um elenco de pesquisadores, no Brasil e além-fronteiras, tem demonstrado que a interface prática entre estes dois campos se revela determinante para a adesão das sociedades a procedimentos e rotinas alinhados à conservação dos recursos naturais, em observância a uma nova ordem produtiva e de consumo imposta pelos desafios ambientais da atualidade.

Entre as múltiplas abordagens que tais conexões evocam, por meio de contribuições vindas de diversas universidades brasileiras, este número da revista *Ação Midiática* reúne no dossiê sobre comunicação e meio ambiente três artigos que, coincidentemente, levantam questionamentos a evidenciar, em maior ou menor grau, a responsabilidade social do jornalismo – aqui, especificamente no que concerne à temática ambiental.

Os professores Leonel Aguiar, da PUCRJ, e Ângela Schaun, da Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP), enfocam a “heurística do medo” que permeia o destaque midiático às catástrofes ecológicas planetárias, com discursos jornalísticos nos quais, apontam eles, “o signo da negatividade esvazia a possibilidade da ação política”.

Reflexões neste sentido são suscitadas também no trabalho das professoras Cláudia Herte de Moraes, da Universidade Federal de Santa Maria (RS), e Ilza Maria Tourinho Girardi, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que sinalizam uma tendência da cobertura jornalística em “organizar o sentido de uma apatia política e governamental em relação às causas ambientais que, efetivamente, não ‘aparecem’ enquanto não são consideradas catástrofes ou tragédias”.

Ao analisar o “marketing verde como estratégia de mistificação”, o professor Wilson da Costa Bueno, da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp), descreve “inúmeras contradições da imprensa brasileira” que, a seu ver, “pressionada pelas empresas e autoridades, permite que interesses não científicos se sobreponham ao interesse público, comprometendo a democracia”.

Em análise sobre a disseminação da pesquisa ambiental como um desafio para a comunicação científica, as professoras Renata Sartori e Maria Conceição de Almeida, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e Arlete Monteiro, da Pontifícia Universidade Católica (São Paulo), apresentam reflexões sobre as funções da comunicação científica (área em que se integra a comunicação ambiental), da responsabilidade do pesquisador, bem como da necessidade de uma reformulação das políticas dos periódicos científicos, implicando maior visibilidade para as pesquisas, que apreendam a complexidade ambiental.

Ao encerrar o dossiê sobre Comunicação e Meio Ambiente, o artigo de Pedro Junior da Silva, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento da UFPR, e de Miguel Luiz Contani, professor da Universidade Estadual de Londrina, avalia as políticas públicas e os instrumentos jurídicos que garantem a prestação de informações ambientais no Estado do Paraná, passando pelas legislações em âmbito internacional, nacional e estadual relacionadas com a obrigatoriedade de os órgãos públicos divulgarem as informações ambientais de forma eficiente, correta e clara à população, até a mediação da comunicação entre a mídia e sociedade civil.

Na seção de demanda contínua, este número de *Ação Midiática* publica o artigo de Claudia Galante, do Instituto Federal da Bahia (IFBA), e Pedrinho Guareschi, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que discutem como o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) pela sociedade civil, ao viabilizar “profundas transformações para a ação coletiva contemporânea”, possibilita participação dos cidadãos nos processos democráticos.

A resenha, assinada por Eloisa Beling Loose, doutoranda em Meio Ambiente e Desenvolvimento da UFPR, se detém em reportagem da *Globo News* sobre o Núcleo dos Ecojornalistas do Rio Grande do Sul, pioneiro em coberturas ambientais no Brasil.

Por fim, informamos que o próximo número de *Ação Midiática* trará dossiê sobre *Comunicação e Política*, com organização das professoras Kelly Prudêncio e Celsi Silvestrin.

E reforçamos o desejo já expresso na primeira edição: que através desse fórum permanente de discussão científica, se consiga levantar reflexões, pertinentes e aprofundadas, que nos permitam entender a relação cada vez mais premente entre Comunicação, Sociedade e Cultura.

Boa leitura!

### **Organizadoras**

*Myrian Del Vecchio de Lima*, Ph.D. Meio Ambiente e Desenvolvimento; MSc. Comunicação Social.

*Mônica Maria Pinto*, Mestre em Comunicação.